

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.567

Sábado, 5 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A patronal moribunda

Há muito que a Confederação Patronal, não existe senão no nome. Discórdias intestinas mataram-na. A ganância de alguns adeptos e servidores fez-lhe o enérgico.

Outra coisa não havia a esperar dum agregado de indivíduos a quem o interesse mais reles e mais mesquinho unia. Só as agremiações norteadas por um ideal elevado podem manter-se e progredir.

A Confederação Patronal era simplesmente um negócio para certos cavalheiros que a pretexto de defenderem os interesses dos capitalistas, a estes arrancavam avultadas quantias.

Um dos membros da Patronal, numa entrevista que deu ontem a um jornal da noite, disse da Patronal coisas mais graves do que poderiam dizer os sindicalistas.

O Conselho Superior da Confederação Patronal foi tomado de assalto por uns cavalheiros chefiados por um tal Fernando Mota Cardoso que ali encontrou uma verdadeira mina.

O sr. José de Azevedo que concedeu a referida entrevista afirmou que o tal Mota Cardoso é um monárquico confesso.

Os leitores de A Batalha lembrar-se da notícia que nós publi-

camos acerca do esquecimento do sr. Cardoso em pagar renda da casa onde está instalada a Patronal, o que determinou a possibilidade do senhorio pôr aquele organismo a rua.

A este respeito diz o sr. José de Azevedo:

«Ah! essa história do esquecimento do pagamento da renda da sede é muito curiosa; curiosíssima. Mas ninguém a toma a sério. Tudo isso se esclarecerá em breve. Questão de pouco tempo. Esse e outros casos edificantes serão tratados, onde e com quem de direito, pelos amigos, fundadores e até credores da Confederação. Esperem-lhe pela pancada!...»

Acôrda da vitalidade da Patronal a entrevista reza assim:

«Em conclusão: a Patronal está moribunda.

«Isso mesmo; moribunda. Se, porém, o Comércio e a Indústria do Portugal quizesse salvá-la—temos que fazer um novo Monsanto ou uma Alexandre Herculano.»

Em nossa opinião nem um novo Monsanto poderá salvar uma instituição que pelos seus objectivos sempre esteve destinada a um tremendo fracasso.

A carestia do tabaco

A melhor maneira de atenuá-la é deixar de fumar... ou pedir cigarros aos amigos...

É indiscutível que o meio mais eficaz de resistência à ganância desmarcada do comércio é a abstenção do consumo.

Vai para um mês que deixei de fumar e não tenho sofrido por isso, antes pelo contrário.

Quanto ao tabaco nacional que já parece por toda a parte em abundância, com o aumento de setenta e cinco por cento, há um remédio infalível.

Não comprar e passar a andar a rir dos cigarros, como eu faço, há dois dias, sem comprar tabaco.

Não tendo tabaco e quando a vontade de fumar mais apertar, peço um cigarro, dando a saber que não compro para me desestimar.

E assim vou fumando muito menos, porque me envergonho de andar sempre a rir, já porque nem todos vão pelo ajuste de me sustentar o dia.

E assim me vou desmamentando e de maneira que já não me custa deixar de fumar, sair de casa sem fumar e não o fazer em seguida às refeições.

Mais duas ou três semanas e devo estar inteiramente curado da moléstia.

Um outro recurso consiste em guardar as pontas dos cigarros numa caixa e se tirar do bolso e que se aproveite para matar o vício.

Convenham-se os fumadores de que fumar é mais um hábito muito sustentável de se perder e em tudo semelhante ao hábito de roer as unhas e o de, como fazem algumas pessoas, que um vício a que não possa resistir.

Com muito menos persistência do que se julga—por experiência o digo—com alguma força de vontade é mais do que se supõe deixar de fumar todo e dentro de pouco tempo.

Tramava eu, por dia e pelo menos, um pacote de picado «Java», de cinquenta gramas, cerca de sessenta cigarros.

Convenham-se os fumadores de que fumar é mais um hábito muito sustentável de se perder e em tudo semelhante ao hábito de roer as unhas e o de, como fazem algumas pessoas, que um vício a que não possa resistir.

Com muito menos persistência do que se julga—por experiência o digo—com alguma força de vontade é mais do que se supõe deixar de fumar todo e dentro de pouco tempo.

Tramava eu, por dia e pelo menos, um pacote de picado «Java», de cinquenta gramas, cerca de sessenta cigarros.

Convenham-se os fumadores de que fumar é mais um hábito muito sustentável de se perder e em tudo semelhante ao hábito de roer as unhas e o de, como fazem algumas pessoas, que um vício a que não possa resistir.

Com muito menos persistência do que se julga—por experiência o digo—com alguma força de vontade é mais do que se supõe deixar de fumar todo e dentro de pouco tempo.

Assim o querem assim o tenham, advertindo que a audácia dos homens do balcão—os da alta—é feita da cobardia colectiva dos consumidores que se sujeitam como carneiros e sem protesto às suas exigências repetidas e descomunais.

Acham mole e carregam. De maneira geral e para metê-los na ordem o processo mais prático e eficaz é a restrição do consumo.

Dê-se imediato começo à experiência pelo processo do tabaco a crava ou do se me dão.

E quem não tiver força para isso bem merece que o esfolem vivo, porque não é digno de outra coisa quem não quer salvar-se quando tem o remédio na mão e ao seu alcance.

Esta patifaria dos tabacos tem que se lhe diga.

Meses e meses, a fio, entrava-se na tabacaria e vinha de lá o «caixeiro ou a caixeira, a enganar-se: «Nacional não há nada!»

Nem vergonha! Pcs é preciso que a tenham os fumadores, principalmente os pobres.

Agora já há «nacional» aos pontões, por toda a parte, com setenta e cinco por cento, a mais.

Pois que o fumem, eles ou comam e vamos a crava, divulgando a receita para que ela, aproveite, a todos os fumadores encravados.

José BENEDY

Federação dos Trabalhadores Rurais

NOTA OFICIAL

A comissão administrativa na sua última reunião, depois de apreciar e ponderar que no próximo Conselho Federal devem ser apreciados assuntos de interesse e desenvolvimento da organização rural, assim como tratar do seu robustecimento e resolver sobre o futuro Congresso Rural.

Vem por este meio dar conhecimento aos sindicatos aderentes que se queiram fazer representar por delegados directos (mas sem agravar a sua situação financeira) que o Conselho Federal se realiza no domingo, 13 do corrente, pelas 10 horas.

Os sindicatos que não enviarem delegados e que tenham qualquer trabalho para ser apreciado no conselho devem enviar-lhe à Federação até dia 12 do corrente.

De Louzã a Arganil

A questão do traçado da linha férrea

Uma comissão com interesses na vila de Polares, acompanhada do deputado sr. Américo Olavo, procurou ontem o ministro do Comércio para tratar da questão do traçado da linha férrea de Louzã a Arganil. Foi atendida pelo chefe do gabinete, engenheiro sr. Branco Cabral.

Livro apreendido

Escreveu o sr. Augusto Kruss Afonso protestando contra a apreensão da sua novela intitulada «A manureira do Maxim», que há dias publicou na colecção «Novela de Hoje».

CARTA DA ALEMANHA UM PAÍS DE VASTADO

Um congresso dos sem-trabalho é disperso pelas autoridades
—As intrigas dos políticos vários— A imposição das 10 horas
—Não há quem ganhe para comprar um pão

Mannheim, 26 de dezembro. — Em toda a Alemanha a situação continua muito grave, nem é possível qualquer melhoria. O partido social-democrata, senhor do poder, decreta medidas de excepção para sua defesa. Não permite a organização dos fascistas, nem a organização do partido comunista. Durante as perseguições movidas pelos social-democratas, os comunistas reúnem todas as suas forças políticas para impedir também a organização das direitas.

No dia 9 de dezembro os desempregados realizaram um congresso em Berlim. O governo julgou ver neste congresso a reunião de forças comunistas, com um disfarce arranjado a propósito. 350 homens e 10 mulheres, que faziam parte do Congresso foram capturados. E' evidente que o partido comunista se aproveita da gravíssima situação económica do proletariado para conseguir os seus objectivos políticos. Por outro lado, o governo fecha os olhos aos elementos das direitas. Os fascistas bávaros, por exemplo, revoltaram-se contra o governo da nação. O ministério bávaro, de von Kahr, favoreceu a rebelião.

O governo de Berlim venceu, porém, os rebeldes.

Ludendorff, desacreditado combatente, foi preso e Hitler, o principal chefe fascista, ocultou-se. Estão ambos, agora, em liberdade. Ludendorff, o pequeno, que espalhou a vergonha e a desonra por toda a Alemanha, apenas deu a sua palavra de honra viu salvas as suas responsabilidades.

Von Kahr, foi perdoado com indulgência. Mas esta indulgência dispensada a criminosos não a tem o governo para com os revolucionários de todas as facções. Só em Baden estão presos mais de 200 filiados no partido comunista.

O movimento separatista alastra sempre. Na Baviera ainda se mantém no poder um governo separatista. Nota curiosa: neste movimento colaboram sindicalistas, por entenderem que, enfraquecendo o poder do Estado alemão, apressarão a sua queda. Mas não verificam que favorecem, indirectamente, o domínio francês. E o Estado, seja francês ou alemão, ou qualquer outro, é sempre o opressor do povo. Os revolucionários coerentes pensam logicamente que os sindicalistas, como os anarquistas, não devem desmentir os seus princípios com a sua colaboração no «estabelecimento de novas formas de Estado».

A situação económica do proletariado alemão reclama outras medidas. O número dos desempregados aumenta consideravelmente. A miséria é espantosa. Nenhum trabalhador ganha o bastante para comer uma vez por dia!

Apesar disso, a luta patronal contra as 8 horas intensifica-se e ganha êxito. Reduzindo o proletariado à fome, vão conseguindo que os poucos que trabalham, aceitem o regime das 10 horas diárias. Há os que trabalham 12 horas! Os dirigentes da organização sindical consentem neste crime.

Dez milhões de proletários, enfileirados na Liga Nacional dos Sindicatos, não possuem coragem para expulsarem os seus próprios empregadores, que reprimem toda a agitação dos sindicalistas revolucionários. Não contando com a obra nociva do

partido social-democrata. Estadistas, capitalistas e estes sindicalistas formam uma trindade que intriga e subdivide o proletariado alemão.

O partido comunista publica actualmente um jornal clandestino, que pretende combater a escravidão do proletariado na Alemanha. Pois os principais colaboradores da gazeta, que são o dr. Graf von Kaiserlingk, dr. Rumpf, Freiherr, Fabiano e Tramm, propõem, nos seus artigos, as seguintes medidas de salvação proletária:

1.º—Cada operário alemão, de 18 a 25 anos de idade, deverá dar um dia de trabalho para os organismos sindicais;

2.º—Cada organização sindical deve semelhar-se às organizações militaristas da burguesia;

3.º—Cada jovem operário alemão, no exercício armado do trabalho, deve sentir a nação.

Não se pode desejar maior felicidade... No entanto, a Alemanha vive num regime de falência financeira. Um *rentenmark* vale um trilhão de marcos-papel. Não há o marco-ouro, e aumenta incessantemente a emissão do papel-moeda. E' uma situação irremediável, que significa a morte de toda a finança alemã.

Calcula-se, portanto, as proporções que assume a carestia da vida. Em toda a Alemanha há fome.

Em Berlim aparece a fome e a miséria, sem sentir a dolorosa preocupação de adquirir a fantástica quantidade que custa um quilo de pão.

José REICHERT

REIVINDICAÇÕES PROLETÁRIAS

A GREVE DAS CLASSES DE TANOARIA

A teimosa recusa dos exportadores será esmagada pela energia e solidariedade dos grevistas

Como é do domínio dos nossos leitores, encontram-se em greve os tanoeiros e classes anexas após 4 meses de *démarches* infrutíferas junto de exportadores e industriais.

No intuito de inquirirmos detalhadamente das causas deste importante conflito que ocasionou a paralisação de alguns milhares de pessoas, procurámos ontem Joaquim Tavares Adão, um dos militantes das classes em luta.

O nosso entrevistado começou por referir-se às origens do movimento:

«A Federação chegou, vindas de todos os lados reclamações das classes que se debatiam numa angustiosa situação económica. Como essas reclamações englobavam todos os efectivos federados deliberou-se realizar um movimento de conjunto. Estudou-se conscienciosamente as reclamações que depois foram discutidas e aprovadas liberamente pelos interessados. Só depois de todos esses preparativos a Federação apresentou as reclamações aos exportadores. Quatro meses de *démarches* não encontraram da parte dos exportadores senão recusas teimosas e vementes.

O nosso entrevistado começa criticamente analisando as condições económicas e morais das classes em luta. Sobre os trabalhadores de armazéns de vinhos, disse-nos:

—A exploração que se exerce é revoltante, excede, e em muito, a exploração de que são vítimas quasi todas as restantes classes operárias. Calcule, que o salário médio destes trabalhadores é de 7 escudos. Alguns, poucos, muito raros auferem 10 escudos. Em compensação há muitos que ainda ganham 6 e 5 escudos! O horário de trabalho não é respeitado. Trabalham 10 e 12 horas por dia. E' sobre tão longo dia de trabalho que recebem salários tão irrisórios.

—As suas reclamações?

—Modéstissimas. Calcule pretendem o salário mínimo de 12 escudos!

—A atitude dos exportadores?

—Recusaram-se a reconhecer-lhes o sindicato. As reclamações opuseram uma negativa formal. Reúnem duas vezes uma autas, outra depois da greve. Deliberaram que cada exportador de por si lhes daria o aumento que a sua consciência reputasse justo. E, como a sua consciência reputa injusto o mais pequeno aumento... não lhes fizeram aumento nenhum.

—Quanto aos tanoeiros?

—Os tanoeiros auferem salários que vão de 14 a 18 escudos. O salário médio é de 16 escudos. Reclamam 50%.

—Quanto aos serradores mecânicos?

—Tem salários que partem de 10 escudos e atingem o máximo—16 escudos. Reclamam a percentagem de aumento e um salário mínimo para pôr cobro a uma disparidade de salários que tem sido até fixados à vontade, à caprichosa vontade de quem paga.

—Sobre eles, a atitude dos exportadores?

ros e os serradores atraíam o horário de trabalho.

—E'...

—Essa proposta é repulsa: pelos grevistas com a maior indignação. Não fazemos a vontade, não abdicamos dessa legítima regalia que tantos vantagens de ordem moral, social e económica asseguram ao proletariado. As 8 horas de trabalho são uma condição essencial de progresso para os trabalhadores.

—Pretendiam então a abolição das 8 horas?

—Exactamente. Mas, essa exigência obedece ainda ao desejo de mais não explorar pois pretendiam, dar-nos 3 escudos em vez de 5. Havemos, repetido, de nos manter dentro do horário nem fora desse campo scietaremos negociações.

—A atitude dos industriais?

—A principal oposição parte dos exportadores que pretendem exercer pressão sobre os industriais para que estes não ataquem as reclamações. Querem nos parecer que essa coacção está longe de obter um triunfo absoluto. Esperemos um dia...

—A situação actual da greve?

—O moral dos grevistas é excelente. Estão dispostos a consumir todas as energias, a ir até todos os sacrifícios para conquistarem o direito de em troca do seu trabalho poderem enfrentar o elevadíssimo custo da vida.

—A greve localiza-se?

—Não. Ao contrário... Generaliza-se. Em Almada deu-se atenteo a paralisação. Vila Franca e Alfindra aderiram ao movimento. No Porto a greve é parcial, por enquanto. Mas há próxima segunda-feira estala, e a valer, a greve geral da nossa classe.

—O nosso entrevistado conclui com entusiasmo:

—E' o maior movimento que estas classes, até hoje, tem efectuado. Últimas declarações:

—Os exportadores reuniram e nomearam um «comité» para orientar a resistência contra o nosso movimento. Não recamos esses maneios. Eles aborrecem perante a formidável energia e solidariedade manifestadas pelos grevistas.

—A situação actual da greve?

—O moral dos grevistas é excelente. Estão dispostos a consumir todas as energias, a ir até todos os sacrifícios para conquistarem o direito de em troca do seu trabalho poderem enfrentar o elevadíssimo custo da vida.

—A greve localiza-se?

—Não. Ao contrário... Generaliza-se. Em Almada deu-se atenteo a paralisação. Vila Franca e Alfindra aderiram ao movimento. No Porto a greve é parcial, por enquanto. Mas há próxima segunda-feira estala, e a valer, a greve geral da nossa classe.

—O nosso entrevistado conclui com entusiasmo:

—E' o maior movimento que estas classes, até hoje, tem efectuado. Últimas declarações:

—Os exportadores reuniram e nomearam um «comité» para orientar a resistência contra o nosso movimento. Não recamos esses maneios. Eles aborrecem perante a formidável energia e solidariedade manifestadas pelos grevistas.

—A situação actual da greve?

—O moral dos grevistas é excelente. Estão dispostos a consumir todas as energias, a ir até todos os sacrifícios para conquistarem o direito de em troca do seu trabalho poderem enfrentar o elevadíssimo custo da vida.

—A greve localiza-se?

—Não. Ao contrário... Generaliza-se. Em Almada deu-se atenteo a paralisação. Vila Franca e Alfindra aderiram ao movimento. No Porto a greve é parcial, por enquanto. Mas há próxima segunda-feira estala, e a valer, a greve geral da nossa classe.

—O nosso entrevistado conclui com entusiasmo:

—E' o maior movimento que estas classes, até hoje, tem efectuado. Últimas declarações:

—Os exportadores reuniram e nomearam um «comité» para orientar a resistência contra o nosso movimento. Não recamos esses maneios. Eles aborrecem perante a formidável energia e solidariedade manifestadas pelos grevistas.

—A situação actual da greve?

—O moral dos grevistas é excelente. Estão dispostos a consumir todas as energias, a ir até todos os sacrifícios para conquistarem o direito de em troca do seu trabalho poderem enfrentar o elevadíssimo custo da vida.

Os tanoeiros e anexos estão travando uma luta enérgica contra a abusiva exploração dos exportadores de cascaria.

O QUE SE DEVE LER

O número de depois de amanhã do «Suplemento Literário e Ilustrado de A BATALHA» inserirá variada e selecta colaboração

E' interessantíssimo o número de segunda-feira próxima do «Suplemento Literário e Ilustrado de A Batalha».

Nesse número começa a ser publicado, como dissemos, uma novela teatralizada, inédita e original do sr. César Porto, o poeta da *Ladeira acima*, o dramaturgo da *Tragédia antiga* e dos *Caminhos tortuosos* e autor dos romances *Naufragos*, *O impossível regresso*, *Terra Virgem*, *O Refúgio* e o *Inverno*. Nessa trágico-farça que se intitula *Não matas* o ilustre escritor, que é um dos homens de mais vasta erudição que conhecemos, afirma-nos a mais simpática concordância com as ideias sociais da nossa época—contrariedade de ideias aliás já revelada na sua colaboração dispersa em várias revistas como *Lumen* e outras.

No número de depois de amanhã do «Suplemento Literário e Ilustrado de A Batalha» o dr. sr. João Camoêza prossegue na sua secção de vulgarização de conhecimentos de medicina industrial com a competência que lhe dá a sua qualidade de médico e a sua especial predilecção por aqueles assuntos. O artigo de segunda-feira versa sobre o trabalho tipográfico: *riscos profissionais, processos colectivos da prevenção, acção dos próprios operários na defesa da saúde*.

POR ESSE MUNDO FORA Conferência Inter-sindical de Lisboa

ITALIA

As igrejas tremem

ANCONA, 4.—O abalo de terra que se fez sentir nesta cidade danificou muitas habitações tendo causado sérios prejuizos em muitas igrejas que eram construções de subido valor artístico.

RUSSIA

A feira de Lyon

MOSCOW, 4.—O governo do sóviets resolveu não se fazer representar na feira de Lyon que se realizará na próxima primavera.

Relações comerciais

LONDRES, 4.—Uma delegação comercial russa vai partir para o Canadá. O «Daily News» diz que os negociantes ingleses são de opinião que as condições para se entrar em negociações comerciais com a Rússia melhoraram.

NORTE AMERICA

A lei seca e os diplomatas

LONDRES, 4.—A Inglaterra protesta contra o apresamento de navios ingleses fora do limite de três milhas das águas territoriais dizendo que a esquadra apresada estava devidamente registada em Nassau nas ilhas Bahamas. Tomás Blanton de Texas apresentou uma moção na Câmara dos Representantes privando os diplomatas estrangeiros de possuírem liquidos alcoólicos.

35 operarios mortos na explosão

NEW-YORK, 4.—Numa grande manufatura da cidade de Pekin na Illinois pertencente à Companhia de Cereais houve uma explosão, tendo ficado mortos 35 operários, 42 gravemente feridos e alguns ainda se não sabe o que lhes sucedeu. Quando se deu a explosão estavam dentro da fábrica 250 operários.

INGLATERRA

A questão dos trabalhistas

LONDRES, 4.—As agremiações conservadoras desta cidade mostram-se muito agitadas com a perspectiva da formação de um governo trabalhista, dizendo que a subida ao poder de homens sem experiência de governos seria muito prejudicial para a Nação e em especial para o seu comércio.

PREVENÇÃO

Sindicato Unico Mobiliário

Tendo a comissão de melhoramentos conhecimento de que alguns carpinteiros que actualmente trabalham em marcenaria, bem como outros operários da nossa indústria que empregam a sua actividade na oficina sita na Avenida Elias Garcia, 114, tem até trabalhado aos domingos com prejuizo material da classe e moralmente do Sindicato, chamamos a atenção de todos os camaradas desta área, para que façam a necessária vigilância fazendo sentir a falta que os ditos operários estão cometendo.

A Arte e os artistas

Na rua Nova do Almada, 53, 2.º, abre amanhã ao público uma exposição de pintura do sr. Guilherme Filipe, conhecido pintor coimbrão. Hoje realiza-se a visita dos jornalistas.

Da metade do ano próximo e que a A. I. T. entra numa situação tim precária que a actividade do secretariado paralizará totalmente.

Para dar ao Secretariado a possibilidade de continuar a sua missão extraordinariamente importante até que se recebam as contribuições regulares de todos as organizações aderentes, propõe ao secretariado que se dirija às organizações dos países de moeda sít no sentido de realizar um empréstimo cuja cifra as possibilidades das organizações aderentes indicarem.

—O serviço de imprensa realizar-se-á em alemão, francês, inglês e espanhol.

Os periódicos das organizações aderentes à A. I. T. são convidados a pôr no cabeçalho a indicação «órgão da A. I. T. ou aderente à A. I. T.»

—A conferência deliberou que o Secretariado entre em relação com as organizações aderentes para a publicação duma revista ou órgão da A. I. T. em diversos idiomas.

—A data e o lugar do próximo congresso ficará a cargo do Secretariado propondo-se no entanto que ele se efectue antes de Setembro do ano corrente.

UM INFORTUNIO NOBRE

Aos escritores e artistas teatrais portugueses

João Benedito, pede-nos a publicação do seguinte:

«Este apelo, feito assim, é indispensável para que a todo o tempo não se esqueça, justificadamente, a ignorância do facto que lhe dá origem, advertindo que, no caso sujeito, em tudo e por tudo, procedo por minha conta e risco, sem conhecimento do mais directo interessado e convencido de que o referido apelo há de ser tido em devida consideração por todos aqueles a quem é dirigido.

Trata-se dum colega meu, de repartição, escritor teatral assaz conhecido e apreciado que teve a sua aorta e que, como funcionário público que é e como acontece a tantos outros seus e meus colegas, está morrendo de fome à mesa do orçamento.

Encontra-se este meu colega gravemente enfermo e inteiramente desprovido de recursos.

Avançado na idade, a sua companhia, é também uma idosa e santa senhora, sempre muitíssimo doente, que se arrasta dificilmente em casa porque não pode caminhar por seu pé.

Há ainda uma menina de doze anos que é já uma artista de piano e violão, uma verdadeira predilecta na arte musical, net daquela senhora e filha adoptiva e muito querida do indito escritor-funcionário público.

Conhecido, na sua repartição, o seu estado, a todos os respetos precário,

cada um dos seus superiores e colegas prontamente lhe acudiram, para o momento, o que, como é costume dizer-se, foi gota de água que caiu no vasto Oceano da sua infelicidade, que vem de muito longe.

Deixo aqui a notícia da tristíssima ocorrência para que todos aqueles a quem é dirigida resolvam como entenderem.

Na Direcção Geral do Comércio Agrícola, no Terreiro do Trigo, indicarei a qualquer dos apelados o nome e a morada da pessoa a quem este apelo diz respeito e que não revelou aqui por óbvias razões, sobretudo para não fazer afronta à nobre altivez do escritor que não pode suspeitar desta minha deliberação a seu respeito e que, estou certo disso, não consentiria que eu a tomasse, se consultasse a fizesse a tal respeito; pois que muito bem conheço quanto é independente o seu carácter como conhecido, de sobra, a delicadeza dos seus sentimentos.

Em minha consciência e neste particular julgo cumprir o meu dever e se procedo desta maneira é porque a motivação não pode ser mais enérgica, como facilmente se compreende.

E muito grato ficarei a todos os jornais de Lisboa pela publicação desta notícia, em termos de produzir rapidamente os efeitos necessários para a máxima publicidade que tiver. — José Benedito.

Questões de família

que levaram um capitalista a matar outro com dois tiros de pistola

Ontem de manhã, na rua José Estêvão, próximo ao Jardim Constantino, no momento em que por ali passava com destino à rua Morais Soares, onde é sócio da casa de penhores da firma Santos & C.º, o capitalista José Joaquim Paiva, de 45 anos, casado em segundas núpcias com D. Maria Alves Fraga, foi agredido com dois tiros de pistola disparados por seu cunhado Antonio Alves Fraga, também comerciante e estabelecido como ourivesaria na rua da Palma.

O ferido, ao ser atingido pelos dois tiros, alinhou-se de costas para o lado da porta da casa de sua tia a sr.ª D. Ana Quaresma Balbina. Nessa ocasião aproximaram-se dele a fim de o socorrer José Ferreira, pintor e José Martins, «chauffeur», que o ajudaram a subir para um automóvel da praça que o conduziu ao hospital de São José.

Entretanto o agressor ia apresentar-se à prisão, na esquadra de Arroios, donde não tardou a ser conduzido para o Governo Civil, recolhendo aos quartos particulares.

Com referência a esta agressão correm duas versões, sendo uma a questão do casamento realizado há cerca de dois anos, com uma irmã do agressor, a qual três dias depois do casamento foi pelo marido abandonada e convidada a regressar a casa da família.

A outra versão é a seguinte: o sr. Paiva, protector disfarçado de todos os irmãos Fragas, pois foi quem lhe deu a mão para se estabelecerem, era ultimamente sócio do agressor, sociedade de que se desligou há pouco tempo, havendo quem afirme que foi este facto o móbil da agressão.

O ferido, que foi atingido com um tiro no lábio superior e outro no ventre, faleceu na sala de observações depois de devidamente pensado pelo cirurgião dr. José Paredes, recolhendo por isso à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

O capitalista, que deixa uma avultada fortuna, adquiriu há tempo, pela importância de 200 contos, a quinta dos Apóstolos, ao Alto de São João, onde esperava construir um bairro.

AS GREVES

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 2.º — Com uma completa vitória, terminou a greve dos operários da construção civil que há mais de três meses se vinha mantendo por capricho de alguns industriais.

Como é do conhecimento dos leitores de A Batalha, os operários da construção civil haviam reclamado dos patrões um aumento de 150, reclamação essa que não foi satisfeita, e assim é que após várias demarções os operários abandonaram o trabalho em um dos primeiros dias do mês de Outubro. Os patrões fizeram o lock-out e o movimento passou a ser parcial, resolução duma assembleia dos grevistas.

Porém, como a solução do conflito se fosse protelando, da Federação da Construção Civil vieram dois delegados na intenção de conseguir a terminação da greve. Nesse sentido encetaram as diligências necessárias que muito contribuíram para a solução do conflito, sendo-nos enviado pelo comité da greve a seguinte

Nota oficial

Tendo os operários da construção civil proclamado para hoje, 1.º de janeiro, a greve geral, da qual este era o orientador, tendo ainda os operários resolvido dobrar a sua reclamação caso não houvesse uma resposta satisfatória no prazo de três dias, mas como os industriais assinaram a reclamação, este comité aconselha os operários grevistas a retomarem o trabalho que há três meses abandonaram.

Este comité, ao dar como terminado o movimento, salda o proletariado organizado de todo o mundo, saldando ao mesmo tempo a Federação da Construção Civil.

Fatos, Sobretudo e Gabardines

a prestações com fliair estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. — Travessa de São Domingos, 24, 1.º

Escola Normal primária

A necessidade dum edificio próprio e o protesto contra uma nomeação

O director interno da Escola Normal Primária de Lisboa, dr. sr. João da Silva Correia, procurou o ministro da Instrução, em nome do conselho escolar para lhe significar os inconvenientes que traria à escola a venda, recentemente autorizada, do edificio dos Desportos de Benfica, para com o respectivo produto adquirir a casa onde está instalado o Instituto do Professorado Primário.

Protestando a Escola Normal, por motivos de ordem material e até de ordem moral do edificio dos Desportos de Benfica, o conselho escolar daquella estabelecimento deseja que esse edificio lhe seja cedido, e como reconhece que ao Instituto do Professorado Primário pode convir a aquisição da casa onde está instalado, lembrou ao ministro da Instrução a conveniência de ser inscrita, para esse fim, uma verba no Orçamento do Ministério.

Também o dr. sr. João da Silva Correia expressou ao sr. António Sérgio, a mágoa e protesto da Escola Normal Primária de Lisboa, pela nomeação feita pelo ex-ministro sr. Melo e Simas, do chefe que foi do seu gabinete, sr. Joaquim Correia Salgueiro, para director de secção masculina do Instituto do Professorado Primário, porquanto o nomeado não pertence ao magistério de nenhum grau de ensino primário.

Tratando-se dum estabelecimento que, pelas leis vigentes é mantido por professores, para filhos de professores, o conselho escolar da Escola Normal Primária de Lisboa entende que o Instituto do Professorado Primário deve ser dirigido por entidades que pertençam ao professorado dos vários graus de ensino primário e para tal fim cientes os indicados pelos organismos representativos da classe.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos. Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Os que morrem

FUNERAIS

Realizou-se ontem, para o cemitério de Benfica, o funeral de Carlos António de Barros, fiscal do mercado de peixe da Ribeira Nova. No cemitério organizaram-se vários turnos por pessoas de amizade e da família do extinto.

PELAS COLÓNIAS

Linhas férreas em Moçambique

Estão já concluídos os estudos para mais mil cento e cinquenta quilómetros de via férrea no distrito de Moçambique e também estão sendo concluídos os estudos dos Caminhos de Ferro do Kinavana ao Limpopo e o de Quelimane.

As «forças vivas» querem a escravatura

Os negociantes e os industriais de pescaria de Moçambique, pedem para que seja determinado a obrigatoriedade do trabalho aos indígenas, pois estas passadas semanas sem quererem ir para o mar pescar, o que está causando grande prejuizo àquella industria, dando origem a escassez de peixe nos mercados da provincia.

A draga «Inhaça»

Já chegou a Lourenço Marques a draga «Inhaça» e vai ser adquirida uma outra para o serviço daquelle porto.

A POLO

Empresa Ruas Limitada
Companhia OTELO DE CARVALHO

HOJE: ESTREIA da novel actriz Irene Benamor, com o numero novo «A Fantasia do Amor».

Permanente alegria

A mais querida e graciosa das revistas

Vida Airada

com todas as suas recentes e brilhantes atrações

Espectáculo genuinamente popular

Enorme concorrência

Preços ao alcance de todos

Sempre o maior entusiasmo!

Festas associativas

S. U. Mobiliário

Realiza-se amanhã a festa comemorativa da passagem do 4.º aniversário deste Sindicato a qual será devidamente comemorada tendo em conta as dificuldades do momento que atravessamos. O órgão corporativo que está em distribuição insere o programa da comemoração, para a qual reina o maior entusiasmo entre a família mobiliária.

Na sessão solene que se realiza, às 15 horas, tomam parte delegados da C. G. T., U. S. O., Federações e Sindicatos Nacionais.

Sindicato dos Caixeiros de Santarém

SANTAREM, 3.º — Conforme estava anunciada, realizou-se no Sindicato dos Caixeiros, no dia 1.º, a sessão comemorativa do 26.º aniversário da sua fundação.

Pelas 20,30 horas, José Fragoço assumiu a presidência, fazendo-se secretariado por Bernardino Bernardes e Carvalhal Ramos, e dá início à sessão, apresentando cumprimentos e boas vindas aos colaboradores da mesma.

Salda, em nome do Sindicato, a sua classe em especial e o proletariado em geral. Afirma o seu regozijo por ver o seu sindicato marcar 26 anos de existência, através um passado de lutas em prol dos princípios redentores e de emancipação.

Alude ao valor do Sindicato que é a base do ideal sindicalista, atendendo a que nêle o individuo se agrupa, não subjugado a outrem, mas sim de sua livre e espontânea vontade. Observa as vantagens da organização de todas as classes, não seus sindicatos, não esquecendo os intelectuais. Desenvolve algumas considerações sobre a necessidade da aproximação entre intelectuais e manuais, declarando que é aos primeiros que compete abandonar os preconceitos da sociedade burguesa e virem até junto dos trabalhadores manuais, visto que estes, na sua mor parte, estão desculpados pela barreira da ignorância.

Termina dizendo que não compreende a comemoração dos aniversários como simples regra protocolar, hábito de praxe ou preconceito roceiro, mas sim como um estímulo às forças novas e às consciências em embrião.

Segue-lhe Eduardo Figueiredo, aluno da Faculdade de Direito. Começa por agradecer o convite com que se julga honrado e pronuncia um belo discurso, repassado de considerações sociológicas, que desenvolveu largamente e inteligentemente, dissertando sobre o entendimento entre os povos e a intuição do princípio associativo. Cita várias passagens de lutas remotas, evoca alguns escritores estrangeiros, e referindo-se à exemplificação das suas obras, expõe com muita clareza os ensinamentos que as mesmas nos fornecem.

Por fim fala Santos Arranha, fazendo uma extensa e esplêndida sementeira de propaganda sindicalista. Marcou, a esfera palpante de vários factores e faz incidir sobre os mesmos uma análise profunda.

Exalta a integridade do sindicalismo e sua autonomia, zurrindo por vezes os seus detractores.

Examina o estado da sociedade burguesa, pormenorizando, com critica cética e elevada, os pilares que a mantêm. Especteliza o estado patrio, o estado fomentado da prostituição, o estado que, em nome do povo, mata a fome e pelas armas esse próprio povo.

Por fim refere-se à condição do caixeiro na sociedade actual e à situação deste na sociedade futura.

A sessão encerrou-se entre grande entusiasmo. A direcção do Sindicato ofereceu um ligeiro copo de água. — C.

Construção Civil de Tires

Realizou-se no dia 1 uma sessão solene comemorativa do 10.º aniversário do Sindicato da Construção Civil de Tires. De manhã foi hasteada a bandeira sindical, encontrando-se a sede ornamentada.

Às 19 horas efectuou-se a sessão solene na sala do Grupo Bandolistas e Dramático Solidária da Construção Civil, que se encontrava repleta de trabalhadores, predominando o elemento feminino. Presidiu Artur Moura Sabido, secretariando Faustino Luís e Manuel M. Sabido.

Depois de derracado o retrato do fundador do Grupo, que em vida se chamou Albino Moreira Sabido, ao qual se referiram António Pedro de Oliveira e o presidente, usaram da palavra António Marcelino, delegado da C. G. T., António Vicente, da Associação de Paredes; Avelino Teodoro, pelo Grupo; Pedro Durães, pela direcção da Associação; e Daniel Francisco, da Federação da Construção Civil, que fizeram larga propaganda sindicalista.

Foi aprovada uma saldação a Germana Berton, sendo votados protestos contra a condenação a morte de Pedro Mateu e Luís Nicolau, e contra a detenção em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Fizeram-se referências à situação dos presos por questões sociais, para os quais foi aberta uma quete que rendeu 18500.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, tendo o grupo de Bandolistas executado alguns hinos revolucionários.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHã

Coliseu dos Recreios

HOJE-A's 21 horas (9 da noite)-HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

DA

Nova Companhia de Circo

40 -- MAGNIFICOS E LINDOS CAVALOS -- 40

Ultimas e surpreendentes novidades:

Amanhã — Primeira «matinée»

BILHETES A VENDA

Classe que reclamam

Operários das obras do Estado

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais.

Reuniu esta comissão em 2 do corrente, para tratar de assuntos de interesse sindical para o desenvolvimento da organização rural. Apreciado o expediente, que constava de officios dos sindicatos de Alter do Chão, Estremoz, Aldega, Cabeção, Vimieiro e Cano, foi resolvido tomá-los em consideração e dar-lhe o necessário despacho. Foi igualmente apreciado o relatório do delegado que foi a Montoiro e Voadinha, que se tomou em consideração. Foi também resolvido enviar uma nota officiosa ao jornal A Batalha dando conhecimento aos sindicatos que se queiram fazer representar por delegados directos no próximo conselho federal de domingo, 13 do corrente.

S. U. da Construção Civil. — Previnde os seus associados de que se não faz cobrança esta semana, por não estar concluído o expediente para o corrente ano.

Operários do município. — Reuniu a direcção que aprovou novas propostas de sócios e recebeu o produto de várias subscrições tiradas em auxílio do cofre do sindicato e para enfrentar as despesas feitas e a fazer com a comissão de aumento de salário.

Trabalhadores de Tráfego do Porto de Lisboa. — Reuniu a assembleia geral para apreciar as bases elaboradas pela empresa que as agências de Navegação organizaram para a admissão do pessoal demittido pela Administração Geral, na qualidade de efectivos e adventícios, para os serviços de tráfego nos casis dos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa, cujas bases foram aprovadas, ficando, porém, a comissão desta associação de entregar a referida empresa uma lista do pessoal que trabalhou nos referidos entrepostos, a pedido da mesma empresa para organização do quadro e escala do citado pessoal para que no mais breve espaço de tempo possam dar início aos serviços de tráfego nos entrepostos.

Também foi aprovado o preço da cota a cobrar aos sócios, que será de um escudo semanal, com também a adesão a U. S. O., sendo nomeados delegados a esse organismo José Francisco e José Augusto Mendes, e para a Conferência Inter-Sindical da mesma União, delegados José Francisco, Augusto Tomaz Viegas e João Gomes.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Para assuntos da máxima urgência, reúne hoje, pelas 21 horas, sendo necessária a comparencia de todos os delegados.

S. U. C. Civil. — Secção Mecânica. — Em Madeira. — Reúne a Comissão Administrativa na próxima terça-feira, às 20 horas.

Construtores de Macadam. — Para tratar de assuntos importantes, reúne amanhã, pelas 14 horas, em assembleia, devendo comparecer sócios e não sócios.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os cobreadores das casas Joaquim de Barros, Marcenaria Moderna, Camilo e Pedro Colares com as respectivas cobranças.

Operários do Município. — Devem comparecer na sede, na próxima terça-feira todos os que tem em seu poder cotização e verbetes afim de se regularizar a escrita do ano transacto.

Compositores Tipográficos. — Está hoje patente das 15 às 18 horas a lista de inscrição dos grevistas para se proceder à distribuição do subsídio.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comité Federal do Norte.

Reuniu no dia 2, apreciando vários expedientes dos Sindicatos da provincia, a qual foi dado o devido andamento. Foi delegado que foi a Penafiel foi dado conhecimento dos trabalhos realizados, os quais o comité aprovou.

Também o delegado que foi a Guimarães apresentou uma exposição circunscrita sobre a sua missão nesta localidade, qual se verificou que devido aos esforços do comité, desapareceram os mal entendidos que existiam entre sapateiros, surradores e curtidores, pelo que se achá constituído o Sindicato Único de Calçado, Couros e Peles, que já alguns beneficio prestou aos seus componentes. O comité sancionou o trabalho feito e resolveu continuar desenvolvendo a máxima propaganda, ro bustecendo os sindicatos existentes e criando outros nas localidades aonde não existam.

Para isso resolveu enviar uma missão a Barcelos, visto nesta localidade não haver organismo da industria e esta estar a desenvolver-se consideravelmente.

Declaração

Manuel Silva, fabricante de calçado procurou em Santarém o correspondente de A Batalha para publicamente declarar não ter aderido ao partido «comerciante» e que deixou de pertencer ao Centro do referido partido do qual se absteve para aproveitar a sua parte recreativa.

EDEN-TEATRO

HOJE-às 21,15-HOJE

A opereta em 4 actos, original de João Bastos e Bento Faria, música do maestro Filipe Duarte

FADO

Música genuinamente portuguesa

O melhor espectáculo de Lisboa

A mais encantadora das operetas portuguesas

Ver a tabela de preços deste teatro

Durante o dia não há aumento de preço

SÃO CARLOS — Telef. C. 3063

HOJE: Penúltimo espectáculo. — Réplicas da bela peça

MAGDA

Magistral criação de Lucília Simões-Schwartz; Erico Braga. — Encenação do professor António Pinheiro. — Primeiro programa pelo sexto, sob a direcção de René Bédier.

Bilhetes a venda durante o dia, sem aumento nos preços. Prizes e encurtados de 1.º, 3250; de 2.º, 2500 e de 3.º, 1700; Torrinhas, 1500; Fautouis, 750 e Vendas, 2500. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

LISBOA NA RUA

Atropelamentos

Den entrada na Morgue, Cremilde de Jesus, 3 anos, moradora no Casal Ventoso de Baixo, 24, que ali foi atropelada por um carro de bois, chegando ao posto de socorros da Cruz Branca, já morta.

Agua-raz que se incendia

Em estado grave recolheu à enfermaria de Santo Alberto, Marco José Nicolau, 17 anos, encerrador, morador no Largo da Fonte Nova, 4, rje, quando descia a calçada da Glória, trazendo na mão uma lata com agua-raz, passou por ele um individuo que acendeu o cigarro deitando fora o fósforo ainda aceso, o qual logo se pegou ao fato ainda sujo de cera, do que resultou ficando gravemente queimado no ventre e nas pernas.

Contra um candieiro

Ontem de manhã no largo da Princesa um camião da secção de transportes dos abastecimentos, guiado pelo chauffeur Anselmo Máximo, de 26 anos, soldado n.º 29 da G. N. R., e residente na Calçada da Boa-Hora, foi de encontro a um candieiro que iluminava publico resultando serem cuspidos 22.º o chauffeur e um descarregado do Commissariado de nome Sebastião Rodrigues, de 35 anos, residente na patria do Jacinto, 136-porte, n.º 16, os quais ficaram feridos.

Conduzidos imediatamente ao posto de socorros da Cruz Vermelha na rua Rodrigues Faria foram ali pensados pelo enfermeiro Tomás Pedrosa sendo de posto transportados num automóvel da mesma sociedade ao hospital de São José, recolhendo o Sebastião depois de pensado à enfermaria de Santo António, visto apresentar fractura de costelas.

O outro ferido recolheu à sua casa pois apresentava um leve ferimento no queixo. O camião ficou muito danificado e o candieiro partido.

Agredido à paulada

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu ontem entrada Francisco dos Santos, de 45 anos, descarregado e residente na rua da Regueira, n.º 6, que ontem à noite foi agredido com uma paulada na cabeça por um individuo seu desconhecido declarando que ignora os motivos de agressão.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José deu ontem entrada Manuel da Silva, de 19 anos, descarregado dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste, residente na rua Miguel Pais (ao Barreiro) que na estação daquela villa foi colhido por uma máquina ficando ferido nas pernas.

Queda desastrosa

Na enfermaria Curry Cabral do hospital Estefânia deu ontem entrada Inácia Vieira, de 68 anos, residente em Paiaes, concelho de Alcobaca, que ali deu uma queda ficando contusa pelo corpo.

Agredido à enxadada

Numa fazenda de Margarida da Conceição no lugar da Ceiceira, freguesia de Freiria, concelho de Torres Vedras, andavam ontem trabalhando vários jornaleiros entre eles, seus filhos, Luís Antunes, de 40 anos e Joaquim Antunes, de 28 anos, ambos residentes naquelle localidade.

A mulher de Joaquim, Maria de Jesus, por questões de trabalho teve uma troca de palavras azedas com o cunhado, intervindo a certa altura o Luís Antão, que, com a enxada com que trabalhava descarregou uma pancada na cabeça ferando-lhe a crânia.

Acudiram ao ferido várias pessoas que o transportaram a Torres Vedras, onde receberam os primeiros socorros sendo depois para Lisboa sendo conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José onde no banco foi operado pelos drs. sr. José Paredes, Vasco de Lacerda e Bastos Gonçalves recolhendo depois à enfermaria de São Francisco.

SOCIEDADES DE RECREIO

Núcleo Portugal-Sports e Recreio. — No Grémio Lafonense realiza hoje esta colectividade, pelas 21 horas, um sarau dramático, desportivo e dancante, representando-se a comédia em 1 acto «Os dois surdos», o entre-acte «Quero ser actor», e um acto de variedades. Haverá demonstração de box, esgrima, etc., e baile com interessantes surpresas.

A revolução mexicana

NEW-YORK, 4. — Os revolucionários mexicanos dizem que conseguiram grande successo, tendo o general Estrero derrotado o general Cardenas que possui 2.000 prisioneiros, muita artilharia e grande quantidade de munições.

Um ultimátum à Bulgária

SOFIA, 4. — O governo yugoslavo enviou uma nota-ultimátum ao polo búlgaro exigindo que este se desasse ao regresso à Bulgária, sob o qual pretexto, do ex-geral Fernando

Uma exploração polar bloqueada

LONDRES, 4. — A «Westminster» noticia hoje que o capitão millan, cuja expedição polar está actualmente bloqueada pelos gelos da Groelândia, encontra-se em comtunicação rádio-telegráfica com o mundo, recebendo noticias da Inglaterra, fornecidas pela estação de Lesfield, e outras noticias variadas dos postos de telegrafia sem

A perda do «Dixmude»

PARIS, 4. — Já foram encontrados mediterrâneo bocados de tecido imvel pertencentes ao «Dixmude» assim como bocados dos reservatórios aluminium.

CRÓNICA DO PORTO

A opressão capitalista

Os industriais perseguem aciniosamente os operários, agravando-lhes o mau-estar económico com as suas extorsões — E' bom que o operariado se prepare para resistir

PORTO, 2. — Os operários têxteis da especialidade de seda (largo) resolveram reclamar aos industriais 60 0/0 de aumento sobre as tabelas. As razões desta justa exigência fundamentam-se não só no constante agravamento do custo da vida, mas também no facto dos patrões continuamente encarecerem os produtos de tecelagem manufacturados pelos operários relesmente remunerados...

Um apelo de conscientes

De «um punhado de afinadores», recebemos um apelo a fazer à sua classe, para que reflita maduramente no momento que atravessamos. Já há tempos fora lançado um outro apelo para que todos os afinadores de teares se organizassem, a fim de não serem mais vilmente explorados como o estão sendo. Mas, infelizmente, o indiferentismo doentei prevaleceu. Mas se é certo que aquela referida classe é uma das mais perseguidas dentro da indústria têxtil, não é menos verdade, por isso mesmo, que mais razão possui para constituir a sua defesa.

TEATROS & CINEMAS

No Teatro de São Carlos

Pela iniciativa do grupo «Pelo Teatro» realiza-se um artístico espectáculo

Não há senão que louvar a bela iniciativa de Augusto Pina, organizando espectáculos em que ao público se proporciona a ocasião de se travar de convívio com peças mais ou menos escolhidas do repertório estrangeiro, não perdendo também a oportunidade de recordar o teatro português ou nos seus aspectos fundamentais ou na revelação das suas obras de mais destaque, levando em conta principalmente, a sua evolução nos tempos mais recentes. Creemos ser isto o fim principal da ideia de Augusto Pina, corporizada já com a exibição do primeiro espectáculo «Pelo Teatro».

Um presidio fabril

O caso passou-se, segundo as nossas informações, na antiga fábrica de esmaltação da rua do Freixo (a Campanha da Mica), por onde a policia, por haver sido propriedade de um inglês que assim se chamava.

Dois operários, que trabalhavam, nos balancetes, receberam ordens superiores para pesarem uma «partida» de chapas de ferro, serviço que é feito a jornal. Os dois escravos, imediatamente foram cumprir a determinação. A disciplina rigorosa...

Como a chapas estava «captiva» por dentro, também de ferro mas de diferentes dimensões, tornou-se indispensável deslocar a de cima para submettê-la a de baixo à pressão da balança...

Os operários, em simples camisola, transportavam por quantos poros tinham. Se de tarde não passassem mais de 15 toneladas, isto é: mais de 30.000 quilos, seriam despedidos, lançados pela porta fora... Vissem lá no que se metiam...

Os operários manifestaram o seu desgosto pela insolença do galego, demonstraram-lhe mesmo que podia já naquele instante demitir-lhe... Era questão de lhes pagar logo a semana por completo.

De tarde, para que o galego não tivesse muito que rorar, os dois operários atiraram-se com afoito a pesagem. Apesar de tudo, não lhes convinha nestes calamitosos tempos de crise e de...

era de noite; foi ele mesmo quem me apresentou a comida, e assistiu a ela. Trazia também um frasco de vinho velho das Gálias.

—Amigo Toiro, me disse ele com a sua jovialidade habitual, estou satisfeito contigo; a tua pele quasi que está cheia; já não tens aqueles insensatos arrebatamentos, e se não te mostras muito alegre, pelo menos não te acho tão triste e lacrimoso... Berberemos ambos o conteúdo deste frasco pela tua feliz colocação em casa de um bom senhor, e pelo ganho que me has de produzir.

—Não; lhe respondi eu; não beberei... —Porquê?

—A escravidão faz o vinho amargo... principalmente do país onde a gente nasceu...

—Tu correspondes mal à minha bondade; não queres beber... faz o que quizeres... Eu desejava beber o primeiro copo pela tua feliz colocação, e o segundo à notícia de proximamente veres teus filhos; tinha as minhas razões para isso.

—Que dizes? exclamei eu cheio de esperança e de angústia. Sabes alguma cousa a respeito deles?

—Nada sei... replicou ele bruscamente, e levantando-se para sair. Recusas uma cousa amigável... Ceaste bem... e portanto dorme melhor...

—Mas que sabes tu a respeito de meus filhos? Falas-te te peço... falas...

—Só o vinho é capaz de me soltar a língua, amigo Toiro; e eu não sou daquelas pessoas que gostam de beber sózinhas... Tu és demasiado soberbo para beberes um copo com o teu senhor... Pois dorme bem até amanhã, dia do leilão.

E avançou de novo um passo para a porta. Reccei irritar aquele homem, recusando ceder ao seu capricho, e sobretudo perder a ocasião de ter notícias de meus filhos...

—Tu assim o queres, absolutamente? disse-lhe eu; pois beberei pela esperança de tornar a ver meu filho e minha filha.

—Tu fazes-te rogar muito, replicou o contratador

COIMBRA

ANO BOM...

Os géneros mais caros e a vida insuportável

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósforo e que tem maior duração.

Dízia 60 centavos (custado com as imitações). Vende-se aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pilos e tudo o que os melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União. Tome Feteiras, Virei do Leão, Pedra em todas as lojas de ferragens. Revolvam em melhores preços para revenda.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS. Pedras com as melhores inscrições.

3.ª as Azas quebradas e na 4.ª a encandecida para Entre Gistas.

—Com a Magda, em que Lucília Simões tem uma das suas magníficas criações realiza hoje, em S. Carlos, o pendente espectáculo a actual companhia que amanhã se despede. Não deve, portanto, faltar o elegante teatro, hoje e amanhã quem não quiser privar-se de assistir a espectáculos verdadeiramente brilhantes da actualidade.

—Esta noite, a revista Vida Airada, ao Apolo, apresenta mais uma atracção: a estreia da novel e gentil actriz Irene Benamor, que se apresenta no número novo A fantasia do português.

—De todas as operetas portuguesas aquela porque o público demonstra mais simpatia é incontestavelmente O Fado em scena no Eden-Teatro.

Basta anunciar nos cartazes a opereta para o teatro se encher. Assim sucede há duas noites no Eden-Teatro que tem exgotado as lotações.

—O Avenida continua sendo o ponto de reunião de toda a Lisboa que se preza. A peça ali em scena, o João Rato sobre ser um encanto de boa graça portuguesa é igualmente, uma verdadeira «mascote» da Companhia Salazar Amante, de que faz parte o actor cómico Nascimento Fernandes.

—E já na próxima semana que se estreiam «O Apolo», os duetistas Os Gertrudes. O público que muito os aprecia, decerto lhes fará na noite da sua reaparição, a mais carinhosa das recepções.

—Como se tem anunciado é hoje que se realiza no Coliseu dos Recreios a estreia da nova companhia de circo que

S. CARLOS — A 21.15 — Magda, NACIONAL — A 21.15 — Auspicioso enlace, S. LUIS — A 21.15 — Praga, POLITEAMA — A 21.15 — As virtudes de Gernardo, APOLO — A 21.15 — Vida Airada, AVENIDA — A 21.30 — O João Rato, EDEN — A 21.15 — O Fado, MARIA VICTORIA — Não há espectáculo, COLISEU DOS RECREIOS — A 21.15 — Grande companhia de circo, GIL VICENTE — A 21.15 — As duas orlas.

OLIMPIA — A 20.30 — Animatógrafo, SALO FÓZ — A 21.15 — 20.30 — Varietês, CHADO TERRASSE — A 21.15 e 20.30 — Animatógrafo, CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo, IDEAL (Largo) — Animatógrafo, ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo, CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fins de semana, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo, EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósforo e que tem maior duração.

Dízia 60 centavos (custado com as imitações). Vende-se aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pilos e tudo o que os melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União. Tome Feteiras, Virei do Leão, Pedra em todas as lojas de ferragens. Revolvam em melhores preços para revenda.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS. Pedras com as melhores inscrições.

3.ª as Azas quebradas e na 4.ª a encandecida para Entre Gistas.

—Com a Magda, em que Lucília Simões tem uma das suas magníficas criações realiza hoje, em S. Carlos, o pendente espectáculo a actual companhia que amanhã se despede. Não deve, portanto, faltar o elegante teatro, hoje e amanhã quem não quiser privar-se de assistir a espectáculos verdadeiramente brilhantes da actualidade.

—Esta noite, a revista Vida Airada, ao Apolo, apresenta mais uma atracção: a estreia da novel e gentil actriz Irene Benamor, que se apresenta no número novo A fantasia do português.

—De todas as operetas portuguesas aquela porque o público demonstra mais simpatia é incontestavelmente O Fado em scena no Eden-Teatro.

Basta anunciar nos cartazes a opereta para o teatro se encher. Assim sucede há duas noites no Eden-Teatro que tem exgotado as lotações.

—O Avenida continua sendo o ponto de reunião de toda a Lisboa que se preza. A peça ali em scena, o João Rato sobre ser um encanto de boa graça portuguesa é igualmente, uma verdadeira «mascote» da Companhia Salazar Amante, de que faz parte o actor cómico Nascimento Fernandes.

—E já na próxima semana que se estreiam «O Apolo», os duetistas Os Gertrudes. O público que muito os aprecia, decerto lhes fará na noite da sua reaparição, a mais carinhosa das recepções.

—Como se tem anunciado é hoje que se realiza no Coliseu dos Recreios a estreia da nova companhia de circo que

S. CARLOS — A 21.15 — Magda, NACIONAL — A 21.15 — Auspicioso enlace, S. LUIS — A 21.15 — Praga, POLITEAMA — A 21.15 — As virtudes de Gernardo, APOLO — A 21.15 — Vida Airada, AVENIDA — A 21.30 — O João Rato, EDEN — A 21.15 — O Fado, MARIA VICTORIA — Não há espectáculo, COLISEU DOS RECREIOS — A 21.15 — Grande companhia de circo, GIL VICENTE — A 21.15 — As duas orlas.

OLIMPIA — A 20.30 — Animatógrafo, SALO FÓZ — A 21.15 — 20.30 — Varietês, CHADO TERRASSE — A 21.15 e 20.30 — Animatógrafo, CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo, IDEAL (Largo) — Animatógrafo, ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo, CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fins de semana, PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo, EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveitamos a bela ocasião de entrar a choupas — não podiam eles deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons larapios: numa fúria de lobos esfaimados e insidiáveis abutres, correram a fazer subir descaradamente os preços dos géneros da primeira necessidade.

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuavam a ser duma irrisória escassez e os géneros subiram de preço, deduzimos que eles baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muito mais entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

COIMBRA

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram com eles as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desfogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: harmonia ou desavença, entre os que aconchegados e pantegeiramente passaram esses dias de festa e de família... sorrindo satisfeitos por verem as burras atalhadas de notas, suor gemido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos demais anos, se contentam resignadamente em sofrer a patávilante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume aproveit

